

GUIA ORIENTADOR: COMO CRIAR UM COMITÊ MUNICIPAL DE PREVENÇÃO DOS SUICÍDIOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO ENSINO NA SAÚDE

GUIA ORIENTADOR: COMO CRIAR UM COMITÊ MUNICIPAL DE PREVENÇÃO DOS SUICÍDIOS

Organização

Patrícia Antoni

Claudia Weyne Cruz

Cleidilene Ramos Magalhães

Ficha Catalográfica

UFCSPA. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde.

Guia Orientador: como criar um comitê municipal de prevenção dos suicídios./ UFCSPA, Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde. - Porto Alegre: UFCSPA, 2021.

31 p.

ISBN

Sumário

Apresentação

- 1 Encontre pessoas
- 2 Consiga o apoio da gestão
- 3 Formalize o seu comitê
- 4 Coloque em prática
- 5 Avalie
- 6 Mantenha o grupo
- 7 Use o apoio da literatura

APRESENTAÇÃO

Este guia é direcionado para pessoas, profissionais ou não, que tenham interesse pela temática da prevenção do suicídio e gostariam de ampliar as discussões, desmistificar o tema e ajudar as pessoas em risco.

O guia descreve um pouco da nossa experiência local, no município de Venâncio Aires, e tem como objetivo fornecer dicas e orientações para que você consiga construir o seu próprio comitê municipal de prevenção do suicídio. Não é composto de normas, regras ou leis, e precisa ser adaptado para a sua realidade.

O guia é um produto do mestrado profissional do PPG Ensino na Saúde da UFCSPA, da dissertação: Comitê Municipal de Prevenção dos Suicídios: da criação à avaliação, da mestranda Patrícia Antoni, sob orientação das professoras doutoras Cleidilene Ramos Magalhães e Claudia Weyne Cruz.

Esperamos que possa ser útil. Boa leitura.

ENCONTRE PESSOAS

Um Comitê Municipal de Prevenção dos Suicídios é formado basicamente de pessoas. Para iniciar um grupo de trabalho, com um objetivo tão difícil quanto prevenir os suicídios, você deve encontrar pessoas com os mesmos ideais que você. Você pode decidir se o comitê será formado somente por profissionais ou se vai incluir pessoas da sociedade, se vai ser um grupo aberto ou fechado.

O nosso primeiro grupo de trabalho foi formado pelos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com representantes do CAPS II, CAPS AD e CAPSi, além de uma profissional da vigilância epidemiológica. No primeiro encontro elaboramos uma lista de serviços/entidades que talvez se interessassem pela temática e pelo trabalho que gostaríamos de desenvolver.



ENCONTRE PESSOAS

Não escolhemos pessoas e sim serviços/entidades que ficaram livres para indicar seus dois representantes, um titular e um suplente. As entidades, que formam a rede intersetorial (saúde, assistência social, educação, segurança pública, sindicatos, conselhos profissionais), foram convidadas para uma reunião inaugural, através de ofícios entregues pessoalmente em cada local, com uma breve explicação de como funcionaria o comitê.

Apenas uma parte dos serviços convidados enviaram representantes nessa primeira reunião, e foram estes que formaram o comitê municipal de Venâncio Aires. Posteriormente, após decisão conjunta dos membros, algumas outras entidades foram convidadas para participar e outras se desligaram. Esse processo pode ser flexível, tendo em vista que as pessoas que estão nos serviços mudam e as vezes o foco das entidades também, no entanto deve estar descrito no regimento interno.



Limite o número de pessoas que participarão do comitê, pois quanto mais pessoas menos responsabilidade fica para cada uma, e no final serão sempre as mesmas a fazer tudo.

CONSIGA APOIO DA GESTÃO

Nada é possível sem o apoio da gestão municipal, seja da secretaria da saúde, assistência social ou diretamente do prefeito. Por esse motivo, o segundo passo para a estruturação do comitê é apresentar a proposta de trabalho, com os dados epidemiológicos e os objetivos, de forma clara e sucinta, defendendo a importância do comitê para mudanças na promoção da vida e prevenção do suicídio.

Os gestores são os responsáveis pelo apoio para formalização do comitê, além de garantir a liberação da carga horária dos profissionais, o local para as reuniões e ajudar com recursos financeiros quando necessário.



CONSIGA APOIO DA GESTÃO

O nosso comitê por ter mais profissionais da área da saúde, é vinculado à secretaria de saúde, sendo que essa pasta é a representante da gestão municipal. No decreto de regulamentação do comitê, a secretaria de saúde ficou como responsável de coordenar o comitê, por intermédio da Rede de Atenção Psicossocial.

Esse vínculo precisou ser refeito e reforçado com a troca da gestão nas últimas eleições. É essencial para a manutenção do comitê que os novos gestores conheçam o trabalho e valorizem o que já tem sido feito.



Sempre que você fizer alguma solicitação, recomendação ou comunicado faça por escrito e protocole para o órgão fim.



O comitê tem o apoio da gestão mas não deve ser utilizado para fins políticos partidários, em campanhas políticas ou eleições

FORMALIZE O COMITÊ

Você pode optar, assim como outros comitês, por não regulamentar os objetivos, representantes e regras do seu comitê. No entanto, através de um decreto e regimento interno, o comitê ganha força perante a gestão e também a sociedade. Fica mais fácil de conseguir verbas, liberar os profissionais, fazer as articulações de rede e solicitar apoio de outros órgãos.



Retome o decreto e o regimento interno em reunião pelo menos duas vezes ao ano, ou sempre que for necessário.



FORMALIZE O COMITÊ

O Comitê Municipal de Prevenção dos Suicídios de Venâncio Aires foi regulamentado pelo Decreto nº 6669, de 30 de agosto de 2019. Nele estão descritos o caráter do comitê, as competências, os órgãos/entidades participantes e algumas determinações mais amplas. O decreto pode ser redigido por todos os membros em conjunto, ou por um representante e posteriormente discutido e votado por todos. Nós utilizamos como exemplo os decretos do Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio e do Comitê Municipal de Prevenção dos Óbitos Materno, Infantil e Fetal de Venâncio Aires.

O decreto é o norteador do porquê e para quê o comitê atua, então precisa ser a primeira ação concreta do grupo. No momento dessa discussão, na nossa primeira reunião, percebemos a falta de algumas entidades, que posteriormente foram convidadas, e corrigimos algumas competências que não tinham ficado claras. Todas as informações contidas neste documento precisam ser claras e factíveis, evitando assim duplas interpretações.



O coordenador do comitê não pode criar regras sozinho, sempre deve seguir os documentos formais. Todas as decisões devem ser tomadas em conjunto.

FORMALIZE O COMITÊ

Após a aprovação pelos membros, o decreto foi apresentado para o secretário municipal da saúde e encaminhado para apreciação da secretaria de administração e procuradoria jurídica do município. Com a aprovação desses setores, o decreto foi para o gabinete do prefeito para assinatura. Por ser uma definição interna da esfera executiva, o decreto não precisa passar por apreciação do setor legislativo, câmara municipal de vereadores. Entretanto, é interessante que os vereadores conheçam a iniciativa e apoiem as ações do comitê.

Após a formalização por meio do decreto, o comitê começou a discutir as regras mais práticas de funcionamento. Após redigido o texto, discutido em reunião ordinária e aprovado por todos os membros, o regimento interno do nosso comitê foi apresentado e assinado pelo secretário municipal e regulamentado pelo Decreto nº 6805 de 17 de dezembro de 2019.

Decreto nº 6669, de 30 de agosto de 2019: <https://leismunicipais.com.br/>

Decreto nº 6805 de 17 de dezembro de 2019: <https://leismunicipais.com.br/>

FORMALIZE O COMITÊ

Alguns contrapontos foram identificados no regimento interno. Ficou descrito que cada entidade poderia ter até dois representantes, um titular e um suplente, mas não foi descrito se uma pessoa poderia representar mais de uma entidade, o que ocorre atualmente no nosso comitê.

Outro ponto muito discutido foi a não nomeação dos membros, deixando as entidades indicarem seus representantes. Por um lado flexibiliza a participação e troca de representante dentro da mesma entidade, por outro diminui a responsabilidade desses membros e a integração do grupo, que sempre tem membros novos e precisa retomar conceitos e explicar as ações em desenvolvimento.



Quando houver troca de membros, solicite que a entidade formalize por meio de ofício a nova indicação/nomeação.

Quando mudar o coordenador de algum serviço faça contato para apresentar o comitê e reforçar a importância da participação do membro representante.

FORMALIZE O COMITÊ

No regimento interno está descrito no artigo 10:

“Os membros da sociedade civil interessados em participar do comitê, serão convidadas a serem parceiros e multiplicadores das ações do comitê, através de participações em reuniões especiais e eventos”

A experiência que tivemos foi de que muitas pessoas (representantes da mídia, pastores/padres, estudantes e estagiários) pediram para participar como membro efetivo. Para evitar desentendimentos sempre utilizamos como justificativa, para as negativas, o descrito no nosso regimento.



COLOQUE EM PRÁTICA

Após as etapas de encontrar as pessoas, conseguir o apoio da gestão e formalizar o comitê, chegou a hora de colocar ele em prática. No regimento interno você deve determinar qual é a frequência das reuniões e quanto tempo de duração elas terão.

No nosso comitê as reuniões ocorrem mensalmente, com duração de uma hora aproximadamente, em local pré-fixado. É importante que essas combinações sejam feitas entre todos os membros para adequar o melhor dia da semana e horário, garantindo a maior participação dos membros. O local precisa ser acessível, de preferência em região central. Alguns dos membros do nosso comitê tem dificuldade de participar das reuniões devido à falta de transporte do seu local de trabalho até a reunião.



Tente manter as reuniões sempre no mesmo dia, local e horário.

Ache um lugar tranquilo e livre de interrupções para fazer as reuniões.

COLOQUE EM PRÁTICA

Durante a pandemia surgiu nas nossas discussões a possibilidade de transferirmos a reunião presencial para uma reunião virtual, com google meet ou outra plataforma, no entanto, nem todos os nossos serviços têm disponível tecnologia e internet para essas reuniões. Além disso, o membro, em seu local de trabalho, não consegue ficar apenas na reunião virtual, ele vai ser acessado para outras atividades e no final não vai participar efetivamente. Algumas pessoas não gostam ou não tem familiaridade com essas tecnologias.

As reuniões virtuais são uma opção, caso no seu município as restrições da pandemia ainda estejam muito fortes. Converse com todos do comitê e avalie a disponibilidade de recursos materiais/tecnologias, e a motivação dos membros em fazer parte da reunião online.



COLOQUE EM PRÁTICA

Outra questão prática que construímos em conjunto foi um termo de confidencialidade e sigilo das informações. Como durante as reuniões discutimos casos e situações graves em que citamos nomes de pessoas, de lugares e de profissionais, optamos por fazer um termo que responsabiliza o membro a manter o sigilo. O termo inclui o sigilo sobre as informações discutidas nas reuniões e também as que são compartilhadas no grupo de whatsapp.

Assim que o novo membro iniciar a sua participação no comitê, já é orientado sobre o termo e assina o documento. Os termos assinados ficam sob a guarda da secretária do comitê. Nestes dois anos de funcionamento não tivemos nenhum problema relacionado ao vazamento de informações sigilosas.



COLOQUE EM PRÁTICA

As atividades que o comitê vai realizar depende de quais objetivos foram traçados no decreto e no regimento interno. O comitê pode ser direcionado a discussões de casos e organização de fluxo, pode ser utilizado para organizar eventos e ações externas, pode optar por focar na formação dos próprios membros, pode trabalhar com pessoas que tentaram suicídio ou sobreviventes, ou todas as opções ao mesmo tempo. O importante é que as ações sejam factíveis e pensadas a curto prazo, principalmente na instabilidade que vivemos por causa da pandemia.

É importante que as ações, de prevenção do suicídio e formação de redes, não fiquem concentradas no Setembro Amarelo, mês da prevenção ao suicídio, e sim sejam distribuídas durante todo o ano. No Setembro Amarelo geralmente tem muitos eventos e atividades concomitantes, não deixe passar essa data mas não esqueça que a prevenção do suicídio precisa ocorrer sempre.

O grande desafio do comitê é formar redes, é sensibilizar os colegas para o assunto, a mudança é a longo prazo!!!

COLOQUE EM PRÁTICA

Durante o ano de 2020, construímos um plano de trabalho completo que incluía seminários com a comunidade e com profissionais, rodas de conversa com os profissionais da mídia, caminhadas, e muitos outros eventos. Todos foram frustrados pelas restrições de distanciamento da pandemia da COVID 19. Frente a isso, nossas ações foram adaptadas, ficando mais voltadas ao fortalecimento interno do comitê, com formação dos membros e momentos de sensibilização.

O seu plano de trabalho deve ser revisto anualmente e estar em concomitância com o plano regional de prevenção do suicídio, o plano estadual e as diretrizes nacionais.



Seja flexível e não desista de uma ação importante, apenas deixe como plano para o futuro.
Sempre que possível utilize metodologias ativas, como discussões de caso, dramatizações ou rodas de conversa, para que as ações sejam mais atrativas.
Se muitas ações foram pensadas concomitantes, forme grupos de trabalho para organizar cada uma delas.

COLOQUE EM PRÁTICA

Durante os dois anos de funcionamento percebemos que o comitê pode organizar ações maravilhosas, que trariam grande benefício para a sociedade e para os profissionais, no entanto, se não houver uma divulgação adequada as ações serão frustradas. O contato com a mídia é essencial para a manutenção do comitê, seja ela impressa ou audiovisual



A mídia pode ser utilizada de forma responsável e ajudar na prevenção, ou pode ser sensacionalista, utilizando o tema suicídio para gerar maior audiência.

Apenas divulgue dados epidemiológicos oficiais, que estão disponíveis nos bancos de dados de acesso público.

Escolha um membro para fazer o contato com a mídia, evitando assim duplicidade ou discordância de informações.

Quando for falar com a mídia foque na divulgação das ações e no que o município está fazendo de positivo para a prevenção do suicídio.

Mantenha a mídia como parceira, proporcionando momentos de troca de experiências e de educação permanente.



COLOQUE EM PRÁTICA

Outra forma de divulgação das ações do comitê é através das redes sociais. Durante as reuniões discutimos a viabilidade de utilizar as redes sociais, Facebook e Instagram, pesquisamos como outros comitês já estavam utilizando e decidimos criar as nossas páginas.

A maior preocupação foi não conseguir responder possíveis demandas, como pedidos de ajuda ou críticas aos serviços. No entanto, durante o período em que estamos utilizando as redes sociais o membro responsável pelas páginas conseguiu garantir resolutividade para as demandas. Além disso, o número 188 do CVV (Centro de Valorização da Vida) sempre é indicado caso a pessoa precise de uma ajuda/orientação imediata.

Com o uso do Facebook e Instagram conseguimos ampliar a divulgação das nossas ações, vincular parceiros e amigos, acompanhar as páginas dos outros comitês e compartilhar materiais e eventos.

Siga: Comitê Municipal de Prevenção dos Suicídios de Venâncio Aires e @comitesuicidiov.



AVALIE

Você pode usar diferentes formas de avaliar a evolução do comitê, com foco no processo, resultados ou conhecimentos. O importante é que essa avaliação seja feita periodicamente, possibilitando corrigir o que está equivocado e aprimorar o que já está dando certo.

PROCESSOS: Avaliados durante as reuniões, com a observação dos membros do que está certo e do que precisa melhorar. Escutar a opinião de todos é essencial para uma construção conjunta.

RESULTADOS: conferidos nas páginas dos jornais, nas entrevistas de rádio, quando algum profissional da rede cita o comitê como referência, ou uma ação impacta de forma positiva a mudança de um fluxo ou de um comportamento. Os resultados mais quantitativos são o número de notificações de violências autoprovocadas, o número de registros de suicídios, o número de atendimentos de saúde mental do SAMU, os encaminhamentos para os CAPS, e outros conforme a sua realidade.

CONHECIMENTO: é mais difícil de avaliar, porque cada um tem uma carga prévia que deve ser considerada, mas o principal indicador é a mudança de atitude, seja pelos próprios membros do comitê ou pelos profissionais que participam de alguma das atividades. Um diferencial é conhecer as pessoas que são sensibilizadas pelo tema, garantindo que as informações e ações sejam multiplicadas.

AVALIE

Os instrumentos de avaliação podem ser dos mais variados, desde questionários estruturados (com questões abertas ou fechadas, anônimos ou com a identificação do respondente, em papel ou online), até observação, grupos focais ou nas mensagens informais. As últimas avaliações do nosso comitê, além das que ocorrem em todas as reuniões, foram elaboradas com o instrumento google forms®, o qual tem fácil acesso e não necessita de identificação.



Na avaliação valorize os pontos positivos que vocês já alcançaram como grupo, e perceba as dificuldades, não como derrotas, mas como desafios futuros.

Sempre que alguém elogiar o trabalho do comitê, compartilhe esse elogio com todos.

Nunca se compare a outros comitês, cada um trabalha com uma realidade diferente, a sua dificuldade pode não ser a do outro. Compare a sua evolução apenas com o que você era antes.



O foco não pode estar apenas nas críticas/reclamações sem que tenham sugestões de melhorias ou soluções.

AVALIE



Exemplos de perguntas abertas:

Sobre a participação nas reuniões: Como foi a participação do seu serviço nas reuniões do comitê deste ano? Quantas reuniões do comitê o seu serviço conseguiu participar? Quais foram os motivos das ausências? Como você avalia a participação do seu serviço no comitê?

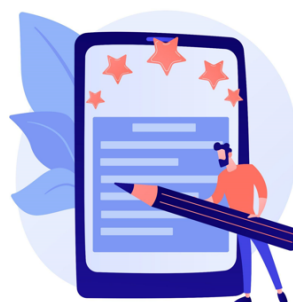
Sobre planejamento futuro: O serviço gostaria de manter a vaga no comitê pro próximo ano, porquê? O serviço gostaria de substituir algum dos seus representantes titular ou suplente, por qual razão? Em quais desses grupos de trabalho você se identifica mais?

Sobre os processos de trabalho: Na sua opinião, quais são os objetivos do comitê? O que vocês esperava quando entrou no comitê? Quais são suas expectativas com relação às ações do comitê? O que poderia ser diferente ou melhorado?

AVALIE

Exemplo de perguntas fechadas:

- O comitê atingiu os objetivos propostos no seu decreto de criação?
- Você como membro do comitê aprimorou seus conhecimentos?
- O comitê possibilitou espaços de discussões e construções coletivas?
- Os eventos/ações do comitê foram embasados em evidências científicas e/ou referências teóricas?
- Os serviços e a comunidade tiveram mais acesso ao tema de prevenção do suicídio através das ações do comitê?
- Você percebeu evolução/ aprofundamento das discussões?
- Você percebeu maior integração entre os membros e serviços?
- Você percebeu melhora da rede de atenção ao suicídio e dos fluxos com a criação do comitê?
- Você percebeu maior sensibilidade e responsabilidade dos profissionais quanto ao tema do suicídio?
- Você percebeu aumento na identificação e classificação de risco de suicídio e/ou de notificações de violências autoprovocadas?



MANTENHA O GRUPO

Essa é uma das tarefas mais difíceis para o coordenador do comitê, pois como dito anteriormente, não é suficiente ter um grupo grande de pessoas que se dizem membros do comitê, e poucos que realmente participam efetivamente. Manter a motivação dos membros é um desafio constante.



Valorize os membros que participam da reunião, agradeça a presença de todos
Sempre ao final de cada reunião combine a próxima e envie mensagem um dia antes para relembrar a data, horário e local da próxima reunião
Tente direcionar o esforço do comitê para ações possíveis, evitando projetos grandiosos que não podem ser executados



Tente manter o grupo unido, opiniões muito contraditórias e extremas podem polarizar os membros e gerar discussões não construtivas.

MANTENHA O GRUPO

O nosso comitê decidiu na portaria de criação e no regimento interno nomear os serviços e não colocar o nome dos membros, a fim de flexibilizar a participação nas reuniões. Cada serviço escolhido para compor o comitê indicou dois membros, um titular e um suplente, sendo que esses podem ser substituídos a qualquer tempo através de um ofício de nova indicação. O ideal é que os serviços escolham pessoas que tenham afinidade e interesse pelo tema.

Com essa decisão enfrentamos dois problemas o primeiro é a rotatividade de alguns membros que não tem vínculos de trabalho permanentes, sendo de cargos políticos, convocações ou processos seletivos. Esse fator pode prejudicar o nivelamento teórico e a continuação das ações, tendo em vista que em cada reunião precisa haver uma retomada dos conceitos e das atividades desenvolvidas.



É essencial que os membros sejam capacitados para evitar a repetição de discursos de senso comum, que reforcem os mitos e o tabu da temática do suicídio.

MANTENHA O GRUPO

O segundo problema é que não discriminamos no regimento interno se um membro pode ou não representar dois serviços. Esse fator precisa ser levado em consideração, pois se aquela pessoa não participar serão dois serviços sem representação.

Uma preocupação constante do coordenador se relaciona a justificativa das faltas e a responsabilização dos membros de comunicar seu suplente caso não possam comparecer na reunião agendada. O coordenador deve ter sensibilidade para com as dificuldades enfrentadas pelos membros, sejam elas questões pessoais ou profissionais.



MANTENHA O GRUPO

O comitê deve ser um espaço de escuta e de apoio para os profissionais. Um grupo fortalecido que pode ser suporte para decisões da rede. O comitê trabalha com a frustração dos membros em relação às restrições de ações e de atendimento da rede. No nosso município, por um longo período, as reuniões foram o único espaço de compartilhamento da rede intersetorial. Essas trocas podem acontecer através da discussão/estudos de casos e reorientação de fluxos.

Para fortalecer o grupo, parcerias podem ser formadas com profissionais da mídia, das universidades, das igrejas ou de outras entidades. Durante a estruturação do comitê alguns serviços solicitaram participação como membros, todas as solicitações foram discutidas em conjunto e alguns serviços foram convidados a serem parceiros do comitê, como é o caso da mídia e das igrejas.



USE O APOIO DA LITERATURA

Existem inúmeros documentos e protocolos internacionais e nacionais que podem orientar as ações de promoção da vida e prevenção do suicídio. Busque sempre fontes confiáveis de informações e de dados epidemiológicos, o ideal é usar os sites governamentais ou de organizações de referência.



USE O APOIO DA LITERATURA

Sites:

- Organização Mundial de Saúde – <https://www.who.int/es>
- Ministério da Saúde - <https://www.gov.br/saude/pt-br>
- Centro de Valorização da Vida (vídeos, manuais) - <https://www.cvv.org.br/>
- Mapa de Saúde Mental - <https://mapasaudemental.com.br/>
- Movimento Setembro Amarelo, Dia mundial de Prevenção ao Suicídio - <https://www.setembroamarelo.org.br/>
- Associação Brasileira de Psiquiatria - <https://www.abp.org.br/>
- Associação Brasileira de Estudos e Prevenção de Suicídios - <https://abeps.org.br/>
- Rede Brasileira de Prevenção ao Suicídio - <http://www.rebraps.com.br/>
- Instituto Vita Alere (manuais, dissertações, teses, vídeos, livros)- <https://vitaalere.com.br/>
- Portal BI Saúde - <http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm>
- DATASUS - <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>
- Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio - <http://www.iasp.info/>
- Associação Americana de Suicidologia - <https://suicidology.org/>

USE O APOIO DA LITERATURA

Documentos:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. Brasília, DF, vol. 48, n. 30, p. 2-14, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Setembro Amarelo: Ministério da Saúde Lança Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio. 2017.
- Organización Mundial de La Salud. Prevención del suicidio: un imperativo global. Washington, DC: OPS, 2014.
- Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra: OMS. Krug EG et al., eds. World report on violence and health. Geneva, WHO, 2002.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators. Geneva: WHO. 2018
- SCAVACINI, K. Como Falar de Forma Segura Sobre Suicídio [recurso eletrônico] São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2019.
- Guia Suicídio Saber, Agir e Prevenir
- Prevenção do Suicídio: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental

Livro: BOTEGA, N. B. **Crise Suicida: avaliação e manejo/** Neury José Botega – Porto Alegre: Artmed, 2015. 302 p.

FEEDBACK

A fim de aprimorar cada vez mais esse guia contamos com a opinião de vocês.
Se possível responda o questionário de avaliação do guia em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScIopTdV1QDkozu4KoIJIEpAxSYhYjL7js8O46FBAR5u-kIQ/viewform?usp=sf_link

IMAGENS

Freepick - <https://br.freepik>.